



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia, — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 440
13 de MAIO de 1959

Avença

O significado da Consagração Nacional aos Sagrados Corações de Jesus e Maria

CONSAGRAR, no seu sentido próprio, é tornar sagrada uma pessoa ou coisa. É apartá-la dos usos profanos, para a dedicar exclusivamente a usos sagrados, ao culto e serviço divinos.

Exemplifiquemos. Ao consagrar um altar, ou um cálice, aquela pedra e aquele metal de que estão feitos e que, por sua natureza, não são merecedores de servir para coisas santas, separam-se, por assim dizer, da pedra e do metal comuns, para poderem servir nos actos de culto. Do mesmo modo, quando se consagra um sacerdote pelo sacramento da Ordem, separa-se do comum dos mortais para o constituir intermediário entre Deus e os homens. O sacerdote é uma pessoa sagrada, oficial e perpétuamente dedicada ao serviço de Deus.

Para significar a entrega total duma pessoa a certa actividade concreta ou a outra pessoa determinada, também se usa a palavra consagração. E assim se fala da mãe totalmente consagrada aos cuidados do seu filho doente, do médico ou do engenheiro inteiramente consagrados à sua profissão, etc..

Quando fazemos referência à nossa consagração aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, tomamos

a palavra no segundo sentido. É que esta consagração não imprime carácter, como o sacramento da Ordem, nem nos transforma, por si mesma, em coisa ou pessoa sagrada. Contudo, chamamos-lhe *consagração*, porque há-de significar a nossa *vontade de entrega*, a nossa *doação total* a Jesus e a Maria. Ao fazermos a nossa consagração consciente, reconhecemos Aqueles a quem nos consagramos o direito de disporem da nossa pessoa e de todas as nossas coisas.

Sendo assim, a consagração aos Sagrados Corações de Jesus e Maria não pode consistir, como muita gente pensa, na simples recitação duma fórmula. Nem se julgue que, cumprido esse requisito da leitura, está cumprido tudo o que exige de nós essa devoção.

É evidente que a recitação duma fórmula não tem nenhum valor por si mesma. A fórmula deve ser apenas a *expressão dos sentimentos do coração e das disposições da vontade*, assim como as palavras são a expressão das ideias, dos sentimentos interiores. É o coração que deve entregar-se aos Corações; é o amor que deve responder ao Amor; é a vontade que deve decidir-se por uma doação total. Esta entrega ou doação, que a consagração implica por sua própria natureza, há-de ser conse-

quência do nosso amor aos Sagrados Corações e da nossa confiança neles.

Isto que dizemos da consagração individual, deve entender-se igualmente da consagração de quaisquer aglomerados humanos, desde as famílias até às Nações e à Santa Igreja Universal. Embora feita pela voz do Chefe ou Chefes desse aglomerado, tal consagração, para ser válida e sobretudo vantajosa, implica disposições da vontade e do coração e aceitação livre e amorosa das obrigações, por parte de notável número de membros dessa pequena ou grande sociedade que se consagra.

Uma consagração como a que vamos fazer tem de ser bem compreendida e ainda melhor vivida. Não pode limitar-se a um acto, solene e transcendente embora, mas por força passageiro; tem de ser um reconhecimento *pleno, perfeito e duradouro* — dos vínculos que nos unem a cada um de nós, na ordem sobrenatural, a Jesus e a Maria, respeitando esses vínculos e aceitando as obrigações que deles derivam;

— da plena soberania de Jesus e de Sua Mãe Santíssima sobre nós, na ordem natural, aceitando livre e voluntariamente o seu domínio sobre a Nação Portuguesa e sobre cada um dos Portugueses.

Peregrinação Nacional ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

9-13 de Maio de 1959

Programa

TRÍDUO PREPARATÓRIO

DIAS 9, 10, 11

Às 8 — Na Basilica — Missa cantada, com breve homilia.
Durante o dia, confissões.

Às 21 — Exposição do Santíssimo Sacramento, terço, pregação e bênção.

Na Capelinha — a seguir — Salve Regina, cantada.

NOTA: Estes actos serão transmitidos por Rádio Renascença.

DIA 12

Às 6 — Saída da peregrinação de penitência à Loca do Cabeço e aos Valinhos. Missa campal nos Valinhos e comunhão.

Durante o dia, confissões no Santuário.

Às 18.30 — Missa rezada.

Às 22.30 — Terço com ladainha cantada — Procissão das velas.

DIA 13

À meia-noite — adoração nacional no altar, ao alto da escadaria.
Da 1 às 6 — adoração por grupos de peregrinações.

Nas capelas das casas dos retiros e do Hospital novo, adorações para peregrinos de língua estrangeira.

Às 6 — bênção do Santíssimo Sacramento.

Às 6.30 — Missa da comunhão geral.

Às 10 — terço, procissão com a imagem de Nossa Senhora, só com bandeiras, Associações uniformizadas e clero de vestes corais.

Às 11 — Missa cantada de Pontifical, homilia, consagração ao Imaculado Coração de Maria, bênção dos doentes e a todo o povo. Procissão de regresso.

Às 15.30 — Solene procissão com a imagem de Nossa Senhora até ao fundo da esplanada e despedida, à partida para Lisboa.

A imagem deverá chegar à Capital por volta das 22 horas e ficará na igreja paroquial da sua invocação até ao dia 16 à tarde, em que será levada até Almada.

FÁTIMA E A ACÇÃO CATÓLICA



Recondução da Imagem de Nossa Senhora para a Capelinha depois da Assembleia de encerramento

O Santuário da Fátima viveu horas de intensa actividade e de uma grandiosidade singular, de 31 de Março a 5 de Abril, com as celebrações das festas jubilares da Acção Católica Portuguesa.

De 31 de Março a 4 de Abril foi a Semana de Estudos Nacional, em que tomaram parte cerca de mil dirigentes e assistentes nacionais, gerais e diocesanos e muitos dos Senhores Bispos do Continente.

Os actos de culto e as sessões plenárias realizaram-se na Basilica; as sessões parciais nos dois salões das Casas de Retiros do Santuário, na Sede do Exército Azul, no Seminário do Verbo Divino e na Casa de Retiros Beato Nuno.

Os trabalhos apresentados despertaram o maior interesse e provocaram aqui e além vivas intervenções. No fim formularam-se e publicaram-se as conclusões embora ainda sem a fórmula definitiva.

Não se pode dizer que a pontualidade fosse modelar mas os actos litúrgicos de manhã (orações da manhã, missa, homilia e comunhão com acção de graças em conjunto) e as orações de noite tinham grandeza, unção e seriedade.

Nas sessões de estudo tratou-se de quanto podia interessar à Acção Católica. Só tivemos pena de que a Acção Social não tivesse um cantinho.

Os Cruzados da Fátima serão objecto de uma campanha nacional no ano

PEREGRINAÇÃO de 13 de Abril

No campo do sobrenatural
Fátima é Primavera de divina
graça a um tempo esmaltada
de flores e carregada de
frutos

A epígrafe — para crónica de uma peregrinação que decorreu sob fechada invernada, com vento e chuva, sem permitir que a Imagem de Nossa Senhora fosse levada processionalmente para a Basílica e reconduzida depois para a sua Capelinha — parecerá uma contradição. Mas não é.

Desta vez o relato começa pelo fim, para justificar o que aliás não precisa de ser justificado: — Fátima um campo de graça, sempre engrinaldado de floração exuberante e de substanciosos frutos.

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, rematou as cerimónias de 13 de Abril anunciando que dentro de poucos dias chegaria ao Santuário da Fátima uma deputação italiana que vinha oficialmente para conduzir ao seu País a taumaturga IMAGEM DE NOSSA SENHORA PEREGRINA DO MJNDO — aquela mesma que já percorreu todos os Continentes, diante da qual rezaram todos os povos e tribos, em todas as línguas — e, um dia, terá entrado em todas as Nações do Universo! De Lisboa seguirá de avião até Capodichino, de onde um helicóptero a levará a Nápoles, descendo na Praça do Plebiscito, coração da cidade, onde a multidão, tendo à frente as Autoridades Eclesiásticas e Governamentais, a aclamará SALUS POPULI — Salvação de Povos e Nações. Inicia-se imediatamente a romagem que levará Nossa Senhora em procissão através das 92 Províncias da Itália, com cerimónias soleníssimas na sede de cada província. E em 13 de Setembro, em Catânia, na Sicília, proceder-se-á à cerimónia culminante da Consagração da Itália ao Imaculado Coração de Maria, no encerramento do Congresso Eucarístico Nacional. A Providência encarrega-se de responder por tão retumbante forma a um opúsculo aparecido recentemente lá para as bandas da cortina de ferro, dirigido a algumas entidades com o fim de perguntar «se podem responsabilizar-se e apoiar procissões com a Imagem de Fátima, fomentando objectivamente um culto duvidoso de Fátima no povo católico...» A resposta do Alto assemelha-se à que Jesus deu aos discípulos de João Baptista: A Itália vai ver mais floridos todos os seus caminhos e por eles passará, semeando Paz, a imagem branca de Nossa Senhora da Fátima.

A par de flores há frutos! Decorria a última guerra. Ameaçava já a Península com a lava incandescente que aniquilou povos e nações. O Episcopado Português, reunido na Fátima, fez um voto. Portugal permaneceu em Paz. O voto cumpre-se

agora. Ergue-se, sobranceiro ao Tejo, frente a Lisboa, o Monumento que perpetuará o despacho favorável dado por Deus à prece angustiada e ardente dos nossos Pastores na Fátima.

Em 13 de Abril, a chamada Missa dos Doentes foi solene, cantada, sendo celebrante o Rev. P.^o Lourenço Cavallera, I. M. C., Director do Seminário Missionário da Consolata, na Fátima. Acolitaram Sacerdotes da mesma Congregação e os seus Seminaristas.

Ao Evangelho, o Rev.^{mo} Cónego Carlos de Azevedo, Secretário do S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, detém-se a comentar as palavras de Jesus quando nos deu Maria por Mãe e nos confirmou Seus filhos. E depois de substancial argumentação, concluiu por recordar um pedido da Santíssima Virgem integrado na Mensagem da Fátima: — a Consagração... das Nações, dos povos, colectiva, individual, que importa viver à maneira de S. João e como narra o Evangelho — «...e desde aquela hora A levou o discípulo para sua casa».

Receberam a Bênção individual eucarística — dada por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, que presidiu a todas as cerimónias oficiais deste dia — cerca de quarenta enfermos, havendo alguns em carrinhos e macas.

Mais uma vez se renovou a consagração ao Imaculado Coração de Maria, pela fórmula de S. Santidade Pio XII, de santa e imortal memória.

Há mais de 16 anos que centenas de milhar de fiéis, nomeadamente na Fátima, elevam para o Céu esta prece, que Pio XII fez com tanta veemência e os nossos Pastores vêm repetindo com todo o fervor da sua alma: «...Obtende paz e liberdade completa à Igreja de Deus; sustai o DILÚVIO INUNDANTE DO NEO-PAGANISMO; fomentai nos fiéis o amor da pureza, a prática da vida cristã...»

Por que é que a Igreja, em pleno século XX, conhece a tortura e os grilhões? Por que é que alastra o dilúvio inundante do neo-paganismo? O amor da pureza e a prática da vida cristã, que força é que verdade têm, diante de Deus, nos nossos dias?

A par de campos esmaltados de esperança e enriquecidos de frutos, as nuvens adensam-se no firmamento — porque a consagração a Maria deve ser... LEVÁ-LA CONNOSCO PARA NOSSA CASA, PARA A NOSSA VIDA.

MIRIAM

que vem. Despertaram interesse especial o Apostolado e a Infância, a Presença de Igreja no Meio e o Apostolado e a Vida Cívica.

O programa era esgotante, com o tempo todo ocupado desde a manhã até alta noite. Toda a gente porém andava sorridente e alegre sem dar mostras de cansaço.

O dia 4 ameaçava chuva e temporal, mas não passou das ameaças. Embora com grande atraso, realizou-se na tarde e noite de 4 o programa estabelecido: entrada das Dioceses chefiadas pelos seus Bispos, saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, Chamada das Dioceses, Via Sacra, Adoração nocturna para todos e depois, até de manhã, por grupos de dioceses. Sacerdotes e fiéis, dirigentes e simples filiados deram provas de uma resistência, paciência, espírito de disciplina e de sacrifício a toda a prova.

No dia 5, às 8 horas, foi a Missa solene de Pontifical, celebrada por Sua Em.^a o Senhor Cardeal Patriarca. Distribuíram a sagrada comunhão a 40 mil pessoas uns 70 sacerdotes de todas as dioceses. No fim, após o coro falado e outras alocações, falou Sua Eminência e leu-se em público a Mensagem que o Santo Padre o Papa João XXIII enviou à Acção Católica Portuguesa.

O ofertório solene em que dirigentes nacionais e diocesanos levaram ao altar as ofertas da Acção Católica em alfaias e em dinheiro para a Capela da Junta Central, o produto da renúncia recolhido na assembleia e a matéria para o Santo Sacrifício foi dos actos mais impressionantes.

Ao pensarmos que um dos celestiais protectores e patronos da Acção Católica Portuguesa é Nossa Senhora da Fátima, que o Santuário lhe tem prestado desde sempre a mais dedicada e desinteressada colaboração, que os Cruzados da Fátima nasceram aqui, podemos afirmar que na realidade foi muito bem escolhido o local para uma festa jubilosa em que estão igualmente de parabéns a Acção Católica Portuguesa e o Santuário da Fátima.

Que Nossa Senhora continue a proteger e a abençoar a Acção Católica e a faça progredir são os nossos votos.

Nossa Senhora da Ascensão

PELO SENHOR ARCEBISPO DE ÉVORA

A narração dos Actos parece indicar que Nossa Senhora, por designios de Deus, não estava presente na hora gloriosa da Ascensão. Efectivamente, quando os Apóstolos continuavam pregados ao chão, fitando o lugar onde o Senhor desapareceu, foi só a eles que dois Anjos se dirigiram pra adverti-los de que era necessário partir. «Esse Jesus, que Vos foi arrebatado para o céu, assim é que há-de vir, da mesma maneira que O contemplastes a caminho do céu». (Act., I, 11).

Aliás, confrontando este passo dos Actos com os versículos 14 e 17 do Capítulo XVI, do Evangelho de S. Marcos, fica-se com a mesma impressão ou convicção. Jesus aparece nos onze, dá-lhes as últimas instruções, e «depois de lhes ter falado foi arrebatado ao céu, onde está sentado à direita de Deus».

Mas nem por estar ausente corporalmente, Maria é menos Nossa Senhora da Ascensão.

A Ascensão era a glorificação da vitória definitiva, e a Mãe sentia-se gloriosa, santamente, humildemente gloriosa, na glória de Seu Filho.

Mas, como a vida é feita de contrastes, e Nossa Senhora esteve sujeita às leis gerais da vida, foi amarga a sua tristeza. A Ascensão era a separação por tempo indefinido. Horas inquietas do Egipto, horas calmas de Nazaré, horas ensanguentadas da Paixão, todas essas horas foram iluminadas pela presença inefável do Filho. Agora, era a soledade, e nesta soledade, a alegria intensa de saber Jesus na glória esplendorosa do Palácio.

Nesse misto de alegria triunfal e de tristeza solitária, sempre a grande esperança do encontro definitivo e perpétuo. São de si longas as horas do silêncio e da solidão. Mas em companhia dos que profundamente se estimam não há horas longas nem solidão possível. E a alma de Maria continuava unida à alma do seu Filho.

Para Maria a Ascensão de Jesus não foi separação radical de duas vidas, mas, se possível, maneira prodigiosa de unir ainda mais intimamente a vida da Mãe à vida do Filho. Por isso Senhora da Ascensão significa, em certo modo, Senhora da Celestial presença. Soubéssemos nós viver a mesma celestial presença, em toda a nossa vida!

Cruzada da Fátima

NA COVA DA IRIA

Estive lá na Semana de Estudos e, a seguir, na Peregrinação Nacional da Acção Católica. Dirlamos que as palavras nos atraíam pela designação do lugar em que nos encontramos. É que a Cova da Iria aqui não indica fundura ou lugar inferior, pois os momentos que lá passámos nos deixaram transportados às culminâncias e alegrias dum novo Tabor.

Comoveu-nos em extremo tudo quanto se passou naquele lugar santo, onde cada pedra ou cada grãozinho de areia parecem testemunhar infindas graças de Deus, por intermédio da Virgem Maria.

Tudo o mais ali esquece, para só nos lembrarmos dos motivos que nos levaram, para nos inebriarmos no incomparável espectáculo de fé que ali prende as almas, com uma atracção irresistível.

Desta vez, a Peregrinação foi quase exclusiva da Acção Católica e das pessoas de família dos seus filiados.

E por que não veremos os Cruzados da Fátima entre a família mais vizinha da Acção Católica?

Nem todos serão chamados ao apostolado especificado da Acção Católica; mas a todos se faz um apelo nesta hora para que a Cruzada da Fátima, anunciadora da Mensagem da Senhora, seja uma autêntica realidade em todos os recantos da Pátria lusa.

LUZES E MAIS LUZES

Grandioso espectáculo, pelo altíssimo significado que tinha para nós todos, aquele duma infinidade de luzes que inundavam a vasta esplanada!

Eram as luzes da Procissão das Velas; eram os archotes nas arcadas durante a Via Sacra pela Igreja do Silêncio; eram os altos candelieiros que iluminavam o altar, convertido em trono eucarístico, durante toda a noite; era o grande círio, a representar a oração simbólica do nosso povo, unido na mesma consagração; era a grande fogueira de velas votivas, no cimo da esplanada, que se manteve sempre acesa durante todas as cerimónias.

Dirlamos que na Cova da Iria se guardava todo o fogo da Pátria, para dele nos enriquecermos e o fazermos chegar a toda a parte.

Ainda se não apagou da memória dos povos o ideal de aventura e de sonho do velho povo da Grécia, que encheu o mundo com os primores da sua civilização. Quando

artiam a fundar colónias, costumavam os gregos levar a chama da pátria, que depois punham a arder, aqui e além, nas terras onde se fixavam.

Vale a pena aproveitar a lição da história. É a grande Cruzada que agora se impõe a todos nós: levarmos a toda a parte os fulgores da nossa Pátria renovada, que sob o patrocínio da Mãe de Deus e após horas tristes de cobardia, parece disposta a seguir por caminhos novos de redenção.

Sejamos todos cruzados desta guerra aventureira, dispostos a ser, com os nossos bons exemplos, como a luz no candelabro, para alumiar as almas em trevas e aquecermos corações gelados que morrem à míngua de Deus. A Cruzada da Fátima tem de ser uma Cruzada audaciosa a difundir luz nos espíritos enegrecidos pelo erro, a levar o calor da graça aos corações que já morreram para a vida de Deus.

CRUZES E MAIS CRUZES

Outra nota que, desta vez, muito me impressou na Fátima foi constituída pela infinidade de cruces, grandes e pequenas, que se viam por toda a parte.

Quando, no final das cerimónias, os porta-banetas se deslocaram do enorme escadório da Basílica para acompanharem Nossa Senhora à Capelinha das Aparições, o quadro tornou-se arrebatador.

Num jornal da provincia, chamei-lhe a conjura dos crucificados. Parecia ver-se ali um compromisso aceite publicamente por uma multidão seleccionada, que se dispõe a sofrer para que o Senhor reine. Surjam na arena os novos paladinos da reconquista, os porta-cruzes, as almas dispostas ao sofrimento, ainda que tenham de viver permanentemente abraçadas à cruz ou esmagadas debaixo dela, como dizia um célebre pioneiro da causa cristã: «Debaixo da nossa bandeira, encimada pela cruz, pode-se morrer, mas nunca se fica vencido».

Mais do que esse famoso herói da Pátria que, depois de lhe haverem cortado as mãos e a seguir os braços, segurava com os próprios dentes a bandeira das Quinas, precisamos nós agora de levar a Cruz de Cristo esculpida no coração. Serão assim os novos Cruzados da Virgem Maria.

Como alguém escreveu, não é tanto de oradores que subam à tribuna que o mundo mais precisa, mas de apóstolos que se abracem à cruz.

ILÍDIO FERNANDES

Graças de Nossa Senhora da Fátima

José Carreira Cardoso, do lugar da *Quinta, Vila Jusã* — vendo seu pai em grave perigo e julgando-o irremediavelmente perdido, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e prometeu mil escudos para o seu culto na freguesia, se lhe salvasse o pai da morte iminente. Obtida a graça pedida, cumpriu já a promessa e quer que se dê público testemunho da sua gratidão na «Voz da Fátima».

Maria Ferreira Dias, S. Martinho de Bougado, — agradece a cura duma doença pulmonar. Os médicos diziam ser preciso fazer uma operação de corte de costelas. A doente não accitou e prometeu mandar publicar a graça na «Voz da Fátima», se Nossa Senhora lhe alcançasse a cura. O Rev. Pároco confirma a veracidade do relato, «por ter tido oportunidade de assistir espiritualmente à doente hoje curada».

Jacinta Rodrigues de Araújo, Crasto, Ponte da Barca, — agradece a Nossa Senhora da Fátima a sua cura. Deixou atestado médico, datado de 2 de Julho de 1956, o qual diz que a Jacinta, de 19 anos de idade, «apresentava em Maio de 1955 sinais clínicos de úlcera gastro-duodenal, rebelde ao tratamento médico, sinais esses que inexplicavelmente desapareceram, encontrando-se presentemente bem». Assina, «para fins religiosos», o Sr. Dr. Carlos Augusto Cruz de Araújo.

Alexandre Carneiro da Silva, Várzea do Douro, — quando contava 18 anos de idade, foi atacado de forte doença pulmonar. Internado no Sanatório Rodrigues Semide, as esperanças de cura eram diminutas. Então a família voltou-se para Nossa Senhora da Fátima e para S. João de Brito, pedindo a cura do rapaz. As melhoras foram notórias logo no fim do primeiro mês. Continuou a melhorar a olhos vistos e hoje leva vida absolutamente normal.

Purificação Pereira de Frias, Porto, — foi operada na Maternidade de Júlio Dinis, Secção de Obstetrícia, em 23 de Setembro de 1948, por sofrimento materno com feto morto há 3 dias. O feto pesava 4 quilos. Foi-lhe feita uma revisão uterina e notou-se a existência duma formação tumoral cavitária, muito possivelmente um fibro-mioma uterino, ficando a doente em observação, para se operar posteriormente, se essa formação o exigisse. São passados já nove anos e a doente tem-se sentido bem, sem qualquer sintomatologia que obrigue a intervenção. E o atestado a Sr.^a Dr.^a D. Lucinda da Luz Gouveia de Carvalho conclui assim: «Examinada por mim, a seu pedido, em 18 de Abril de 1957, nada encontrei de anormal».

Também o Rev. Sr. P.^o Manuel da Silva Pereira, Pároco do Bonfim, «atesta sob juramento que é verdade o que se afirma no atestado e que, de há nove anos a esta parte, a sua paroquiana, agraciada por Nossa Senhora da Fátima, vem gozando de perfeita saúde».

O menino Manuel Bandeira Santos Neves, Vessada, Jovim, de 4 anos de idade, caiu da varanda da sua casa, duma altura considerável, batendo com o crânio no lajedo. O choque foi tão violento, que a criança ficou sem sentidos e, na opinião dos médicos, com lesão interna do crânio. Transportado imediatamente a um Hospital do Porto, davam-lhe os médicos poucos minutos de vida.

Sua mãe recorreu fervorosamente a Nossa Senhora da Fátima, fazendo-lhe várias promessas, como a de ir a pé ao seu Santuário, se o filho não morresse e ficasse livre de qualquer defeito. Poucos dias depois, a criança, sem defeito algum, entrava novamente em casa, como se nada tivesse acontecido.

Seus pais, agradecidos, cumpriram já as suas promessas, faltando esta da publicação da graça.

Garante a veracidade do facto o Rev. Pároco de Jovim, P.^o Manuel Rodrigues Pinto Pinhal.

Emília da Silva, Tágilde, Guimarães, — manda um atestado de 3 de Maio de 1956, do seu Pároco, Rev. P.^o Abílio da Silva Ferreira, no qual se diz que ela «foi operada no Hospital de Santo António, da cidade do Porto, dum cancro na língua, que pelo seu desenvolvimento a impedia de falar. Todos os médicos que a examinaram antes da operação, em número de 14, eram de opinião que o seu mal não tinha cura e que a operação não lhe daria remédio. Desengañada pelos médicos, recorreu com muita confiança a Nossa Senhora da Fátima, prometendo ir a pé e a pedir esmola até à Cova da Iria. Tendo passado já mais de um ano após a operação, encontra-se inteiramente bem e curada e por tal motivo deseja que esta graça venha publicada na «Voz da Fátima».

Laura Iria Vital, S. Cristóvão de Muro — sofreu duma úlcera durante 17 anos. Recorreu com grande confiança a Nossa Senhora da Fátima e há já 5 anos que se encontra curada e a alimentar-se de tudo. Junta confirmação do seu antigo Pároco, P.^o Mário Ferreira, faltando a do médico assistente por este ter falecido entretanto.

Maria Adelaide Gonçalves, Porto, — agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura duma tuberculose óssea, que desde 1954 se tinha declarado com carácter agudo. Rétida no leito durante vários meses, sua mãe pediu a Nossa Senhora que lhe salvasse esta filha única. E no mês de Agosto, quando os médicos consideravam já o caso sem cura, a saúde foi recuperada. Certa de que só por graça de Nossa Senhora da Fátima se viu livre de tão funesta doença, vem por este meio agradecer-lhe o grande favor.

Maria Isabel Gomes Martins, Lisboa, — em relato confirmado pelo saudoso P. van de Ven, diz que desde os 4 até aos 14 anos sofreu duma doença da pele. Recorreu, com sua mãe, a Nossa Senhora da Fátima e vem agora, cheia de reconhecimento, mandar publicar essa graça e outras obtidas.

Maria de Lourdes Gonçalves Martins, de Amorim, Póvoa de Varzim, — nasceu com uma fistula maligna na vista direita. Durante cinco meses foi tratada pelo médico e, apesar disso, o mal aumentava e já ia disformando o rosto da criança. Em tamanha aflicção, a mãe recorreu com muita confiança a Nossa Senhora da Fátima, que lhe fizesse a esmola de a atender na sua dor, prometendo publicar a graça na «Voz da Fátima», e guardar o número que a publicasse, para perpetuar a gratidão da família. Passou-se uma noite e na manhã seguinte a criança estava completamente sã, perfeita e normal, e assim até hoje. Confirma o relato desta graça, que ele próprio redigiu, o Rev. Pároco de Amorim, P.^o Joaquim Figueiredo Gomes dos Santos.

Elvira da Glória de Oliveira, Horta (Faial), Açores, — tinha a sua mãe gravemente doente, atacada de colapsos cardíacos. O médico declarou que nada mais havia a fazer e o enfermeiro retirou-se, dizendo que seria inútil aplicar mais injeções. E a filha agradecida acrescenta textualmente: «Nada tendo, pois, já a esperar dos socorros médicos, recorri à Virgem Santíssima, na certeza de que só Ela me poderia valer, e vi então a minha mãe voltar à vida e continuar a confortar-me com a sua presença». Assina também este relato o Rev. P.^o António S. de Medeiros.

Também o Rev. Sr. P.^o Francisco Martins Fernandes, Pároco de *Celorigo da Beira*, envia para ser publicado na «Voz da Fátima» o relato que segue:

Alda A. da Silva vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima a graça obtida a favor de sua filha Isabel do Coração de Maria, a quem deu um ataque de meningite. Apesar de todos a darem já por morta, após a oração da mãe e a promessa de publicar a graça, a pequenina começou a melhorar repentinamente e hoje, passado muito tempo, encontra-se completamente curada e sem defeito.

Quantas vezes apareceu Nossa Senhora à JACINTA?

A pequenina Jacinta foi, ao menos nos primeiros tempos, a mais favorecida, entre os três Pastorinhos, com graças extraordinárias.

A própria Lúcia o afirma: «Jacinta foi, segundo me parece, aquela (dos três) a quem a Santíssima Virgem comunicou maior abundância de graça, conhecimento de Deus e da virtude».

Nossa Senhora não só lhe apareceu, na companhia dos outros videntes, mas várias vezes veio falar com ela sôzinha. E quantas foram essas vezes?

Em Lisboa, no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, onde esteve três semanas, e no Hospital de D. Estefânia, onde passou os últimos quinze dias de vida, afirmou por várias vezes que a Virgem Santíssima lhe tinha aparecido. Não se devia enganar a inocente criança. O que afirmava ser-lhe comunicado nessas ocasiões realizou-se plenamente. Prova de que essas visitas não eram invenção sua. E por vezes até os sinais exteriores, verificáveis pelas outras pessoas, tais como a nuvem de incenso a acompanhar a celeste Mensageira, eram os mesmos das aparições da Cova da Iria. Mais outro sintoma da sua autenticidade.

Deixemos por agoça estas visitas. Sabemos que existiram, mas é difícil calcular o seu número. O mesmo não se passa com as que se verificaram na Fátima. Temos notícia de cinco aparições especiais de Nossa Senhora à mais nova dos privilegiados Pastorinhos.

De três a própria vidente deu testemunho, a 6 de Agosto de 1918, no Inquérito Paroquial, parte do Processo Canónico, segundo atesta o Rev. Padre Manuel Marques Ferreirs. Foram as seguintes:

1. No dia da Ascensão do Senhor, na igreja paroquial, durante a missa.
2. Em casa, à noite, data incerta, estando a família a dormir.
3. Também em sua casa de Aljustrel. A própria mãe deu testemunho desta aparição no Inquérito Paroquial, por a Jacinta lhe ter falado nela no próprio momento em que ela se deu.

Estas aparições foram em 1918. No ano seguinte caiu a Jacinta de cama e pelo menos duas vezes a veio visitar Nossa Senhora durante a doença. É Lúcia que nos relata essas visitas.

4. Certa vez Jacinta mandou-a chamar para lhe contar o seguinte:

— «Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-lhe que sim.

Disse-me que ia para um hospital e lá sofreria muito, que soffresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados cometidos contra o

Maria do Carmo Duarte Ferreira, do lugar de *Sande, Ovar*, pede para ser publicada uma graça que expõe nestes termos:

«Em 1925 adoeci com uma fraqueza pulmonar que se prolongou por 8 anos. Durante estes, tive 4 filhos que morreram de poucos meses, todos de doença pulmonar, o que muito me fez sofrer. E mais sofri ainda por ter de viver separada de 3 filhos mais velhos. A minha dor era imensa.

Voltei-me então para Nossa Senhora da Fátima e pedi-lhe com muita fé que me curasse e deixasse criar mais algum filhinho como criara os 3 primeiros e, graças à Virgem Santíssima, Nosso Senhor deu-me mais 3 filhas, tendo a primeira já 24 anos, todas robustas e cheias de saúde. Eu fiquei também completamente curada, pois já lá vão 24 anos e nunca mais tive vestígios da doença que tantas lágrimas me fez derramar.

Em agradecimento a Nossa Senhora, peço me publique esta graça na «Voz da Fátima», como prometido».

O Rev. Pároco declara ser verdade o que acima se expõe.

Imaculado Coração de Maria e por amor de Jesus.

Perguntei-lhe se tu ias connigo. Disse-me que não. Isto é o que me custa mais. Disse que ia minha mãe levar-me e depois fico lá sôzinha».

Esta aparição efectuou-se pouco antes da morte do Francisco, que foi a 4 de Abril de 1919. O hospital a que Nossa Senhora se referia foi o de Vila-Nova de Ourém, onde a Jacinta passou dois meses desse mesmo ano de 1919. Regressou à casa paterna, aumentando sempre a sua doença e sofrimentos.

5. Estando a criança no extremo de fraqueza e de definhamento, decidiu-se levá-la para Lisboa a fim de a sujeitarem a uma operação. Antes da partida, Nossa Senhora veio visitá-la, prevenindo-a dos sofrimentos que a esperavam.

«De novo — escreve Lúcia — a Santíssima Virgem se dignou visitar a Jacinta para lhe anunciar novas cruzes e sacrifícios. Deu-me a notícia e dizia-me:

— Disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital, que não te torno a ver nem os meus pais. Que depois de sofrer muito, morro sôzinha. Mas que não tenha medo, que me vai lá buscar para o céu.

E chorando abraçava-se a mim e dizia: — Nunca mais te torno a ver. Tu lá não me vais visitar. Olha, rezar muito por mim, que morro sôzinha!»

Esta aparição realizou-se depois da morte do Francisco e pouco antes da Jacinta partir para Lisboa a 21 de Janeiro de 1920. A circunstância do tempo e as próprias palavras da Lúcia (*De novo... outro hospital*) mostram claramente que esta aparição se não pode confundir com a anterior.

Frescindindo das visitas que Nossa Senhora lhe deve ter feito em Lisboa, vemos que a Virgem Santíssima se dignou manifestar-se-lhe na Fátima, pelo menos, cinco vezes: uma na igreja paroquial e quatro na própria casa.

Se Nossa Senhora lhe concedeu tantas graças, é porque a amava muito. Realmente Jacinta foi a predilecta de Nossa Senhora e do seu Coração Imaculado.

F. L.

FÁTIMA e os Agonizantes

Receberam-se para o Mosteiro do Coração Agonizante de Jesus, da Fátima, mais as seguintes esmolas que se registam e agradecem:

Anónimo, de Medas, Gondomar, 50\$00; Miss Whibley, Londres, 20\$00; Isidora de Oliveira Carolina, Almeirim (de sua trezena), 60\$00; A. Carvalho, Lisboa, 50\$00; Custódio Alves Ferreira da Silva, Gião, Fiães da Feira, 500\$00; Anónimo, da América, por intermédio de J. S. L., mais 100 dólares; Dr. José Sales Lufs, Fátima, mais 20\$00; Uma anónima, 1.500\$00; Joaquina da Conceição, Porto, 500 cruzeiros e 20\$00; Anónima do Porto, 20\$00; Maria Teresa Cunha, Alfândega da Fé, 20\$00; 2 Anónimas de Coimbra, 200\$00; Liduina Águeda Machado, Ponta Delgada, mais 20\$00.

Aos Revs. Sacerdotes

Aconselhamos o livro que acaba de aparecer do Rev. A. Grazioli

A Confissão das Crianças e Rapazes

Pedidos à GRÁFICA DE LEIRIA
Preço: 20\$00 — Pelo correio: 22\$50

Migalhas de doutrina

No meio de tanta publicação e de tanto livro, a nossa gente perde-se e já quase não sabe o que há-de ler.

A Bíblia, o livro divino cujo Autor é Deus, não tem nas nossas bibliotecas particulares o lugar que devia ter: muitas casas nem sequer têm o Evangelho. Não faltam aí edições católicas para todos os gostos, desde a Edição Monumental da Bíblia Ilustrada — uma edição de luxo — até ao Evangelho popular com o mínimo de notas. Eu acho que, depois da Bíblia, deve haver em cada casa um ou mais catecismos — para crianças e para adultos. Há tanta ignorância religiosa!... Precisando de esclarecimentos e de orientação, escrevem e dar-se-á a resposta.

Eu queria antes de mais nada chamar a atenção dos nossos leitores para as verdades fundamentais da nossa santa Religião: que Deus existe; que é Uno na Essência e Trino em Pessoas (isto é, que há em Deus três Pessoas); que a Segunda Pessoa, o Verbo Divino incarnou, isto é, assumiu a nossa natureza no seio virginal de Maria, fazendo-se homem; que padeceu e morreu crucificado no alto do Calvário para redenção das nossas almas; que para a nossa eterna salvação são necessárias as boas obras; que há, após esta vida, outra feliz ou infeliz consoante a vida que aqui se tiver levado, indo os bons para o Céu e os maus para o Inferno.

Tais são os assuntos que com a graça de Deus nos propomos tratar nesta secção, destinada à gente de boa vontade e sincera. Iremos por ordem, e com o maior prazer receberemos as observações e os pedidos que se dignarem enviar-nos, respondendo às perguntas feitas. No próximo número começaremos a estudar o grande mistério, fundamento e base de toda a religião e de toda a prática religiosa: a existência de Deus.

Que os nossos leitores nos ajudem com as suas sugestões e as suas orações e o Senhor com a Sua Graça!

HOSPITAL

de Nossa Senhora das Dores

O Pintor Martins Barata está a executar um vitral artístico para o janelão da Capela do Hospital que foi remodelado, representando Nossa Senhora das Dores. O Hospital passará a ter esta designação.

Livros recebidos

na Redacção

S. JOÃO DA CRUZ, 2.ª edição. Porto Editora, Lda., pelo P. Jaime de S. José, O. C. D..

SANTA TERESA DE JESUS (Vida e Doutrina de), 2.ª ed. Mesmo autor e mesma Editorial.

Dois livros de divulgação das vidas e escritos dos dois grandes místicos do século XVI, apresentados agora em 2.ª edição. São da autoria do Rev. P. Jaime de S. José, escritos numa «forma superior e aliciente, com elevação espiritual, com talento e coração, como carmelita exemplar e letrado, prestando um alto serviço às almas e à cultura». Assim se exprime o ilustre autor do prefácio, Sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres.

Nunca são de mais os livros que têm por fim, como estes, ir ao encontro das almas famintas do Infinito, ansiosas de encontrarem melhor a Deus.

C. de A.

GUIA DE FÁTIMA — História e Imagens. Ed. da «Loja do Francisco», Fátima. É um interessante e útil álbum, com 25 fotografias, a história das aparições, o roteiro dos lugares a visitar, etc..

O INFANTE D. HENRIQUE — O Homem e a sua Época, por Mário Domingues, Ed. Romano Torres, Lisboa.

Graças dos Servos de Deus As três intenções do Papa

Francisco e Jacinta Marto

Sem exagero, parece-nos que Deus poucas vezes terá encontrado almas que correspondessem com maior generosidade aos Seus apelos que os pastorinhos da Fátima. Pedes-lhes Nossa Senhora sacrifícios e os pequeninos fazem-nos a todo o momento e de todas as formas que se lembram. A sua vida pode resumir-se nisto: *fazer sempre o mais custoso e repugnante por amor de Jesus, para converter os pecadores e para desagravar o Imaculado Coração de Maria.*

Eis um dos seus sacrifícios mais comovedores e heróicos.

É em Agosto, o mês de maior calor. O sol escaldante abrasa a serra ressequida. Os pequenitos resolvem passar o mês inteiro sem beberem uma gota de água.

Num dos dias desse Agosto sufocante «o sol — escreve Lúcia — era ardente e parecia querer abrasar tudo. A sede fazia-se sentir e não havia pinga de água para beber. A princípio oferecíamos o sacrifício com generosidade pela conversão dos pecadores, mas passada a hora do meio dia não se resistia».

A mais velha dos três pastorinhos vai bater à porta duma velhinha que lhe dá uma infusa de água e um bocadinho de pão. Corre contente para os companheiros. Passa a caneca ao Francisco que responde:

— «Não quero beber.

— Porquê?

— Quero sofrer pela conversão dos pecadores.

— Bebe tu, Jacinta.

— Também quero oferecer o sacrifício pelos pecadores.

Deitei então a água numa cova de uma pedra para que a bebessem as ovelhas e fui levar a infusa à donas.

A Jacinta, debilitada pela fome e pela sede, sentia atrozes dores de cabeça. As rãs da lagoa vizinha faziam ruído insuportável que mais aumentava o seu sofrimento. Com toda a ingenuidade infantil suplica à Lúcia:

— «Diz aos grilos e às rãs que se calem. Doi-me tanto a minha cabeça».

Então o Francisco pergunta-lhe:

— Não queres sofrer isto pelos pecadores?

A pobre criança, apertando a cabeça entre as mãozinhas, respondeu: — Sim, quero! Deixa-as cantar».

Que beleza! Que heroicidade! Que todas as crianças de Portugal façam muitos sacrifícios como este pela conversão dos pecadores.

F. L.

D. Rufina Rosa Fernandes Capela, *Mexilhoeira da Encarnação* — tinha uma sua sobrinha de 10 meses com ataques, que lhe produziam convulsões horríveis. Cada vez piorava mais, apesar dos tratamentos. Recorreu à Jacinta: a criança adormeceu, acordou muito bem disposta e nunca mais os ataques lhe repetiram. Enviou 20\$00.

Diva Lindoro Ourique, de S. Paulo (Brasil), — herdou 2 partes duma propriedade e muito precisava de adquirir a terceira parte que pertencia a outra pessoa de família. Só podia adquiri-la por troca doutro terreno seu, o que o seu parente de modo algum queria aceitar. Recorreu aos Pastorinhos e a troca fez-se sem dificuldade.

Antónia Guimarães, Porto, — agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça obtida por intermédio do Francisco, em favor do seu netinho Manuel Armino de Sousa Guimarães. Tendo ele um tumor de certa gravidade, recorreu ao Servo de Deus e o mal desapareceu sem necessidade de qualquer intervenção. Mandou 10\$00.

António Moreira de Almeida, Coimbra, — pediu, junto do túmulo do Francisco, a solução para um caso de certa gravidade, que lhe parecia muito difícil de resolver. Atribuiu à intercessão do Pastorinho junto de Deus a feliz resolução desse caso no pequeno espaço de dois dias. Agradece e fez a entrega da promessa de 100\$00.

António Francisco Júnior, Sobral, *freguesia de S. Catarina da Serra*, — tendo sido falsamente acusado de ter agredido outra pessoa, que o chamou a tribunal, recorreu ao Servo de Deus, Francisco Marto, ajoelhando junto do seu túmulo a pedir-lhe que lhe valesse e descobrisse

a verdade. Apresentou 5 testemunhas. — Duas delas adoeeceram, não podendo comparecer; uma «vendeu-se» à parte contrária e as outras 2 não chegaram a ser ouvidas. Fez um pedido a um sacerdote da localidade do Tribunal, para que intercedesse a seu favor junto do M.º Juiz. Por declaração do próprio, esse Sacerdote não chegou a fazer pedido nenhum. Dada a audiência, o M.º Juiz acabou por absolver o acusado, declarando ler no rosto dos dois a verdade dos factos — inocência do acusado, falsidade do acusador.

João Nicolau V. de Freitas, *Gaula, Ilha da Madeira*, — em carta de 17 de Janeiro de 1956, narra pormenorizadamente como lhe apareceu de súbito uma forte dor no pé esquerdo, impossibilitando-o de andar e fazendo-lhe recar funestas consequências. Recorreu ao Servo de Deus Francisco e foi atendido. Adormeceu suavemente e acordou sem dor nenhuma, tendo percorrido nesse mesmo dia alguns quilómetros a pé, sem nenhuma dificuldade. Mandou 20\$00.

José Maria Mendes Amaral, *Alcoutim* — recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto numa situação difícil da sua vida e conseguiu a realização dos seus desejos, graça que atribui à intercessão do querido Vidente. Cumpre a promessa que lhe fez, enviando 20\$00 para a sua Beatificação.

Maria Edith Marques Tavares, *Proença-a-Nova*, escreve: «Tenho um filhinho que aos três anos começou a ter uma grande agitação e, ao mesmo tempo, a dar voltas constantemente à cabecita. Telefonei para Lisboa, para um médico conhecido, que me disse ser uma otite, receitando várias coisas. De facto melhorou um pouco, mas passados dias voltou a pior, não chegando mesmo a descansar quase nada. Entretanto uma tia minha veio a nossa casa, trazendo uma pagela com a novena da Jacinta. Comecei imediatamente, com meu marido, uma novena, pedindo à Serva de Deus que alcançasse de Nossa Senhora cura para o meu filhinho. Nessa mesma noite o pequenino já dormiu bem e até hoje nunca mais sentiu nada, sem fazer mais tratamento. O menino tem agora 5 meses. Junto 20\$00 que prometi para a Beatificação da Serva de Deus, agradecendo-lhe tão grande graça».

Não é novo, decerto, para muitos dos nossos leitores que o Santo Padre, o Papa João XXIII gloriosamente reinante, pediu a todo o mundo católico orações por três intenções suas que tem muito a peito. São elas a actualização do Código de Direito Canónico, a reunião de um Sinodo Diocesano em Roma e o novo Concílio Ecuménico.

I — O Código de Direito Canónico é o conjunto de Leis pelas quais se rege a Igreja Latina ou seja — a parte da Igreja Católica que não está sujeita à Congregação Oriental. São leis da Igreja; podem mudar, evoluir, completar-se, aperfeiçoar-se, adaptar-se às necessidades e às conveniências do tempo; é isso que se pretende fazer agora.

II — Roma é uma Diocese cujo Bispo é o Papa, embora para o governo da sua Diocese o Sumo Pontífice delegue todos os poderes ao Cardeal Vigário. Mas o Bispo verdadeiro é o Papa. Preocupado com os problemas de Roma, o Papa quer estudá-los e resolvê-los com os seus cooperadores; daí a reunião deste sínodo. Não se poderá dizer que não interesse ao mundo católico a vida religiosa da sua capital.

III — Um Concílio Ecuménico é um facto de importância transcendente na vida da Igreja. O último foi no século passado, o Concílio do Vaticano.

São tão graves os problemas da hora presente, tão numerosos os erros espalhados pelo mundo de há anos para cá, que bem se pressente quão grave tarefa vai incumbir aos Bispos reunidos nesse Concílio.

É preciso pedir ao Divino Espírito Santo que ilumine e dirija os que prepararem os trabalhos. Ao próprio Concílio sabemos que não falta. Vamos pois, a convite do Vigário de Cristo, pedir fervorosamente por estas três intenções.

Agradecem graças e enviam esmolas:

D. Maria Franco Roque, Machico (Madeira), 40\$00
D. Maria Glória de Menezes Canha, Machico (Madeira), 40\$00
Maria Lucília Santos, Guarda, 10\$00
Manuel Nunes, Murça, 50\$00
Cremilde Chaves Melo, Rabo de Peixe, S. Miguel, Açores, 100\$00
António Celestino de Ornelas, Câmara de Lobos, Madeira, 50\$00
Ilda das Mercês Cardoso, Lagoa, S. Miguel, Açores, 20\$00
Otilia Semedo Delicado Couceiro Braga, Galveias, 20\$00
Helena Maria Seródio, Celeirós (Douro), 30\$00
Maria Cecília Telo Abreu, Elvas, 70\$00
Maria Celeste de Castro Neves, Pevidal, Gondomar, 50\$00
Luis Pereira Jacinto, Souto da Carpalhosa, 10\$00
João de Deus do Amaral Semblano, Sande, Marco de Canavezes, 50\$00
Maria Gaspar, Olhão, 100\$00
Lucinda de Sousa Amaral, Ponta Delgada, Açores, 20\$00
Maria do Céu, Porto, 20\$00
A. Fernandes, Lisboa, 20\$00
A. de Macieira, Barcelos, 10\$00
M. L. A., 20\$00
Maria Isabel Tavares de Medeiros, Lomba de S. Bárbara, Açores, 10\$00
Celina do Carmo Valadão, Ponta Delgada, Açores, 10\$00
Maria de Jesus Barbosa, Bouro, Amares, 20\$00
Piedade Vieira Moro, Mata de Lobos, 20\$00
Anónima de Lousada, 20\$00
Aurora Tavares Coelho, Funchal, Madeira, 50\$00
Maria Marta Goes Pitta de Gouveia, Funchal, Madeira, 40\$00
Luis Manuel de Melo, Ponta Delgada, Açores, 20\$00
Marianna das Neves Lopes Antunes, Chança, 10\$00
Maria de Lourdes Alves Barbosa, Castromil, Cete, 60\$00
Manuel Pereira da Rocha, Feteira, Terceira, Açores, 100\$00
Francisco Lopes André, Sanfins do Douro, 50\$00
Anónima de Angra do Heroísmo, Açores, 20\$00
Ana Angélica Pereira, Peso, Tortosendo, 10\$00
Domingos de Sousa Roriz, Viana do Castelo, 20\$00
Cesária Duarte dos Santos, Cadaval, 10\$00
Maria Catarina Caeiro, Cavaca, Vila Alva, 7\$00
Maria do Céu Malheiro Lopes, Porto, 25\$00
Armando Adolfo Pinheiro, Povoação, S. Miguel, Açores, 20\$00
Arménia de La Salette G. de F. Pereira, Vidigueira, 20\$00
Ana de Freitas Valadão, Ponta da Fajã Grande, Flores, Açores, 100\$00
Ramiro Dias Ribeiro, Pontefora, Oliveira do Frades, 5\$00
Manuel Duarte de Ascensão, Sazes da Beira, Seia, 10\$00
Maria Vieira Toste, Porto Judeu, Terceira, Açores, 20\$00
Maria Lima Cardoso e Silva, Barcelos, 20\$00
Maria da Glória Ribeiro, Limões, 5\$00
Maria C. S. C. M., Amarante
Maria de Vasconcelos, Lisboa
Maria Ermelinda Soares Maciel, Ponta Delgada, Açores
Maria Teresa da Conceição Rodrigues, Alvaláez

Aos assinantes do Brasil

Pedimos que paguem as suas assinaturas entregando ou enviando as respectivas importâncias ao Sr. Álvaro José Sequeira Júnior, Rua do Ouvidor, 86 — loja — Rio de Janeiro.

Devem mencionar que se destinam à «Voz da Fátima» em Portugal.